

A CONSTRUÇÃO DOS LETRAMENTOS: UM DIÁLOGO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS PROPOSTAS PARA O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

75

AUTORES

Thais de Oliveira Camejo da Silva¹, Cátia Cilene Diogo Goulart²,
Veronice Camargo da Silva³,

¹ Pedagoga e Especialista; Integrante e pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa e Ensino Integrados à Educação: linguagens e letramentos, thaisolivieria.camejo@gmail.com

² Mestranda; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Integrante e pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa e Ensino Integrados à Educação: linguagens e letramentos

³ Orientadora Profª Drª em Linguística Aplicada; docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS e professora do Programa do Mestrado Profissional da UERGS. Líder do grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: linguagens e letramentos,

Resumo: A presente pesquisa é um recorte de um estudo maior realizado junto ao Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: linguagens e letramentos. O objetivo deste estudo constituiu-se em compreender como as propostas curriculares desenvolvidas na Educação Infantil dialogam com as questões dos letramentos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (2017) para a Educação infantil. A pesquisa é de cunho qualitativo, partindo de um estudo de caso, cujos dados foram coletados através de um questionário aplicado à equipe gestora e aos docentes de duas instituições de Educação Infantil de um município do interior do Rio Grande do Sul. O estudo pauta-se no conceito dos Novos Estudos de Letramentos (STREET 1984, LEA, STREET 2006) e nos aspectos que fundamentam a Educação Infantil (RCNEI 1998, DCNEI 2010). Os dados coletados apontam que a proposta curricular para as instituições de Educação Infantil é um processo em construção, bem como os aspectos que englobam as construções dos letramentos frente à BNCC e às práticas desenvolvidas com as crianças para garantir uma compreensão significativa sobre a relevância do papel social da leitura e da escrita na vida dos infantes.

Palavras-chave: Educação Infantil¹; Letramento Ideológico²; Base Nacional Comum Curricular³;

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte de um estudo maior desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa e Ensino Integrados à Educação: linguagens e letramentos. A pesquisa apresenta a seguinte problematização: como as gestoras e docentes das escolas de Educação Infantil entendem e elaboram as práticas de letramentos e linguagens apontada pela Base Nacional Comum Curricular (2017)? Para responder a esta indagação, o objetivo deste estudo pauta-se em analisar como as propostas curriculares de trabalho desenvolvidas

pelas gestoras e docentes que atuam na Educação Infantil, dialogam com as questões dos letramentos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

A Educação Infantil ganha destaque na educação brasileira a partir da Constituição de Federal (1988), quando esta institui como obrigatório o acesso das crianças de 0 a 6 anos em instituições de pré-escola. A Lei de Diretrizes de Base da Educação – LDB (1996), define esta etapa do ensino, como parte integrante da educação básica, devendo complementar junto das crianças a ação da família. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), apresentam os conteúdos e orientações didáticas a serem seguidas pelos profissionais atuantes nas escolas infantis. Ao modo que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (2010), possuem um caráter imprescindível sobre os objetivos norteadores do trabalho com a Educação Infantil, dando ênfase ao cuidar/educar e ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças.

Articulando-se com o RCNEI (1998) e com as DCNEI (2010), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), enfatiza a necessidade de uma Educação Infantil mais contextualizada, voltando seu olhar para os direitos de aprendizagem, as interações e descobertas infantis coletivas, individuais, entre os pares e os adultos, respeitando as especificidades dos infantes (CARVALHO, GUIZZO, 2018).

O processo de interpretação dos documentos legais que norteiam o trabalho com as crianças, tem um caráter de singular relevância na mediação das práticas docentes, nesse viés, esta pesquisa ancora-se nas considerações feitas pelos “Novos Estudo de Letramentos” propostos por Street (1984), onde é discutido pelo autor o *modelo autônomo* e o *modelo ideológico* de letramentos. O *modelo autônomo* considera os aspectos lógicos e convencionais sobre a aquisição da leitura e da escrita, com ênfase total nos fatores cognitivos da

aprendizagem, sendo a forma mais convencional de leitura e escrita conhecida e compreendida na sociedade Jung (2003).

O *modelo ideológico* não descarta os questões técnicas que envolvem a aquisição da leitura e da escrita, mas ele vai além deste processo formalizado, Colaço (2015), o *modelo ideológico* volta-se para os distintos contextos que compõe esse caminho de construção da linguagem oral e escrita, levando em consideração os aspectos sociais, culturais, cognitivos e históricos dos sujeitos imersos nas práticas de leitura e de escrita Street (1984).

Desta forma, a proposta enfatizada pela BNCC, é de que as crianças das escolas infantis para se constituírem enquanto sujeitos históricos de uma forma potente e singular, por meio de práticas que privilegiem as interações e as trocas, na criação e recriação de suas hipóteses, aqui voltadas para o desenvolvimento dos letramentos, onde os infantes terão a possibilidade de vivenciarem e se apropriarem do real uso social da leitura e da escrita.

METODOLOGIA

O estudo está inserido no campo das ciências humanas, com caráter qualitativo, evidenciando as relações sociais da temática em estudo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A análise foi realizada a partir de um estudo de caso (YIN, 2001) que engloba um estudo minucioso possibilitando um olhar voltado para analisar os fenômenos contemporâneos que acontecem no cotidiano das gestoras e educadoras que atuam nas instituições de Educação Infantil. A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil de um município do interior do Rio Grande do Sul, apresentada como: ESCOLA 2 (E2) está situada na área central, atendendo 85 crianças de vários bairros. Os dados foram coletados por meio de um questionário, voltado a equipe gestora, e outro à equipe docente, para a análise foram selecionadas aleatoriamente as contribuições da gestora (G2) e da professora 3 (P3).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas voltadas para os infantes assumem um viés de suma relevância frente ao engajamento com esta etapa da educação básica. Sarmiento e Pinto (1997), afirmam que compreender as crianças e as descobertas presentes nesta etapa da vida, firma um comprometimento com a complexidade social que a infância possui.

Portanto, propostas que assegurem o direito de protagonismo das crianças têm um caráter muito relevante no cotidiano da Educação Infantil. Desta forma, a gestora **G2** da escola **E2**, destaca que as educadoras, devem possuir uma visão crítica sobre as propostas pedagógicas, por acreditarem que para se produzir uma Educação Infantil, voltada apenas para uma única vertente metodológica é desconsiderar as diferentes culturas infantis que permeiam os espaços dessas instituições, bem como, entrar em conflito com o processo de formação dos educadores, visto que os mesmos são constituídos pelos mais variados conhecimentos, teorias e vertentes educacionais apresentadas aos educadores para fomentar as práticas pedagógicas.

Segundo Gatti (1996), a liberdade para que o educador imprima sua identidade em constante transformação, no que diz respeito às suas intenções na Educação Infantil, é de extrema importância no cotidiano educacional. Ao considerar que, o exercício da docência é marcado pelos letramentos ideológicos, os quais emergem da cultura e experiência pessoais e influenciam o trabalho pedagógico do professor (LEA, STREET, 1998), acontecerá uma prática mais sensível permitindo as diferentes interações produzidas cotidianamente por intermédio das trocas docente/criança/gestão nas escolas infantis.

A professora **P3**, destaca que as docentes atuantes na Educação infantil, devem compreender e conhecer o público que atendem, pois no tocante do exercício, podem identificar a forma adequada de relacionar suas práticas com os diferentes perfis de crianças atendidas nestes espaços, acarretando desta forma, um valor social as práticas educativas, pois a luz das palavras de Street

(2006) os sujeitos só estão imersos em práticas de letramentos quando estas levarem em conta os distintos contextos, culturas, histórias e aspectos sociais.

CONCLUSÃO

Entende-se que a Educação Infantil é uma etapa singular para as crianças pequenas, pois é neste contexto que os discentes irão explorar, experimentar e vivenciar as suas descobertas iniciais no que tange o seu desenvolvimento, cognitivo, afetivo, social e motor. Desta forma, os aspectos que englobam a construção dos letramentos ideológicos das crianças é uma estrada de singelas transformações e momentos que vão além de inserir a criança no mundo da leitura e da escrita. É de fato um ambiente, para auxiliar os pequenos a identificarem as diferentes possibilidades de exploração e interpretação das distintas culturas em que estão imersas.

Portanto, as propostas curriculares, devem atender a diversidade cultural trazida pelas crianças para o contexto escolar, dando voz a estes infantes e oportunizando ao educador relacionar sua prática com o perfil de criança por ele atendida. As pesquisadas acreditam que as diretrizes que buscam nortear um caminho metodológico a serem adotadas, é um percurso em construção a ser elaborado, considerando as especificidade da Educação Infantil, enfatizando o que a BNCC propõe diante do protagonismo infantil, onde adultos são mediadores das descobertas e as crianças possuem liberdade para explorar e vivenciarem as práticas a elas direcionadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 3ª versão 2017. Brasília.MEC.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p.:il.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF,1998. 3v.:il.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p.

CARVALHO, R. S. de; GUIZZO, B. S. Políticas de Educação Infantil: conquista, embates e desafios na construção de uma Pedagogia da Infância. **R. Educ. Publ. Cuiabá**, V.27, n.66, p.771-791, set./dez. 2018.

COLAÇO, Silvana Faccin. **A Travesia do ser aluno para o ser professor: práticas de letramento pedagógico no PIBID.** Pelotas: UCPEL, 2015. 212f.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade, In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.98, p. 85-90, ago, 1996. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/798/809>>

JUNG,N.M. **Identidades sociais na escola: gênero, etnicidade, língua e as práticas de letramento em uma comunidade rural multilíngüe.** 2003.Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/1018/115757>>

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student Writing in higher education: academic literacies approach.** Studies in Higher Education. London. June, v.23, n.2, p. 157-16, 1998.

LIVRO DA UFRGS. **Métodos de Pesquisa/** [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p. il.; 17,5x25cm. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>

SARMENTO, M. J. As Crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo. In: PINTO, M. J. As crianças: conceitos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade de Minho, 1997.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice London.** Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice London.** Cambridge University Press, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos/** Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.